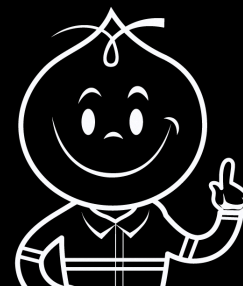


LV 30 anos
DESDE 1988 AO LADO DOS TRABALHADORES



INTERCEL | INTERSUL | JORNAL LINHA VIVA Nº 1408 - 07 DE JUNHO DE 2018

GREVE

**ELE
SAI**

ELETROBRAS FICA



DIRETORIAS DAS EMPRESAS ELETROBRAS FAZEM O TRABALHO SUJO A SERVIÇO DA PRIVATIZAÇÃO

Medidas de reestruturação visam sucatear empresas da Eletrobras

O processo de privatização da Eletrobras, proposto por Temer, é conduzido pelo Ministro Moreira Franco, processado em diversas instâncias do poder judiciário, e pelo Presidente da Eletrobras, Wilson Pinto, que também responde na justiça em ações promovidas pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), por xingar os trabalhadores e gastar dinheiro público para difamar a própria empresa que dirige.

É lamentável que diretorias de todas as empresas Eletrobras se prestem ainda a fazer o trabalho sujo em favor da privatização, compactuando com as chamadas medidas de reestruturação da Eletrobras que, da mesma forma que seus idealizadores, estão sendo contestadas na justiça pelo CNE. Como exemplo, a Ação Civil Coletiva ACC 0001143-30.2017.5.08.0018 que tramita no TRT da 8ª Região.

Para o CNE, as medidas de reestruturação que estão em andamento são apenas parte da estratégia de sucateamento das empresas para angariar apoio à privatização. Medidas como a redução de horas extras e sobreaviso, redução do

pagamento de adicional de periculosidade, criação de centros de serviços compartilhados para a eliminação de postos de trabalho e incentivos à aposentadoria ou demissão de trabalhadores estão levando as empresas à condição de incapacidade para realizar plenamente e de forma eficiente a sua atividade fim, que é a operação e manutenção do sistema de geração, transmissão e distribuição de energia.

A verdadeira reestruturação que se faz necessária é a de adoção de um novo modelo do setor elétrico, que fortaleça as empresas e permita fazer os investimentos necessários para servir aos interesses da sociedade cumprindo o papel que cabe às empresas públicas. Isso só pode ser começado com a saída de cena daqueles que só tem contribuído com a destruição do patrimônio público, por isso, a exemplo do que aconteceu com Pedro Parente na Petrobras, ganham força as manifestações dos trabalhadores da Eletrobras e suas representações: FORA TEMER, FORA WILSON PINTO, e todos aqueles que para se manterem em seus cargos compactuam com essas medidas privatistas!

ELETROBRAS

JUSTIÇA IMPEDE VENDA DE DISTRIBUIDORAS

Decisão liminar suspende processo de privatização de distribuidoras da Eletrobras

Em decisão liminar concedida em Ação Cível Pública trabalhista proposta pelos sindicatos dos trabalhadores das empresas de distribuição de energia elétrica, a juíza Raquel de Oliveira Maciel, da 49ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, suspendeu o processo de privatização das empresas Amazonas Energia, Ceron, Eletroacre, Ceal e a Cepisa, distribuidoras da Eletrobras nas regiões Norte e Nordeste do país.

Pela primeira vez, a Justiça reconheceu que um processo de privatização deve levar em conta os impactos no âmbito dos direitos dos trabalhadores e não apenas as questões do direito societário ou da transferência de capitais. A juíza argumenta em sua decisão que "se as pessoas que ali trabalham são os principais atores, merecem um estudo sobre os impactos que aquela mudança irá lhes causar".

Desta forma, a juíza determinou que as distribuidoras "se abstenham de dar prosseguimento ao processo de privatização, a fim de que apresentem, individualmente ou de forma coletiva, no prazo de até 90 dias estudo sobre o impacto da privatização nos contratos de trabalho em curso nas empresas constantes da inicial e nos direitos adquiridos por seus empregados". O descumprimento da obrigação no prazo acarretará às distribuidoras multa de R\$ 1 milhão às empresas.

Para Felipe Gomes da Silva Vasconcellos, da Advocacia Garcez, "essa liminar é uma vitória dos trabalhadores, que coloca pela primeira vez, em um processo de privatização, a necessidade do respeito aos postulados e princípios do direito do trabalho. É uma decisão inédita, que coloca o direito dos trabalhadores, direitos sociais e humanos como um elemento fundamental nas atividades societárias". O advogado Maximiliano Nagl Garcez, que também representa os sindicatos, ressalta que "Uma decisão relevante da juíza do trabalho coloca no centro do debate da privatização os direitos sociais e humanos. É um alento para todos que resistem contra os desmandos dos golpistas e a tentativa de desmanche do patrimônio público e do Estado social brasileiro".

O Sindicato dos Urbanitários do Estado do Amazonas também destacou a relevância da decisão. Segundo Edney Martins, presidente do Sindicato dos Urbanitários do Amazonas (STIUAM), "pela primeira vez a gente vê a Justiça pugnando e se preocupando com o que ocorrerá com as pessoas. É lógico que esse processo está eivado de erros e também não dá respostas para o abastecimento de energia com qualidade e com modicidade tarifária para a região amazônica, e nem para os dois estados do Nordeste, além de tratar com muito descaso a questão dos trabalhadores".

TRABALHADORES DO SETOR ELÉTRICO FAZEM GREVE DE 72 HORAS

Diversas categorias manifestam apoio aos Eletricitários



A greve de 72 horas marcada para dias 11, 12 e 13 de junho foi aprovada em assembleias realizadas no dia 22 de maio pelos sindicatos do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), após a 4ª rodada de ne-

responsável pela aplicação da política entreguista do Governo Temer. A greve dos eletricitários conta com manifesto de apoio de Centrais Sindicais (CTB, CUT), Confederação dos Urbanitários (GNU), Confederação

dos Trabalhadores em Educação (CNTE), categoria dos Bancários, Petroleiros (FUP), Portuários, trabalhadores dos Correios e movimentos sociais como o MST (trabalhadores sem terra), MSTN (trabalhadores sem teto), Nação Hip Hop e Levante da Juventude. Todas estas entidades se fizeram representar no Encontro com a Sociedade Contra a Privatização, realizado quarta-feira dia 06 no Sindicato dos Bancários em Brasília-DF. O encontro foi chamado de Café da Manhã

em Defesa da Eletrobras. A Intersul esteve presente e conclama aos trabalhadores para a greve do dia 11, buscando construir a unidade da classe trabalhadora contra os desmandos do Governo que assola nossa sociedade.

em Defesa da Eletrobras. A Intersul esteve presente e conclama aos trabalhadores para a greve do dia 11, buscando construir a unidade da classe trabalhadora contra os desmandos do Governo que assola nossa sociedade.

EXPEDIENTE
 Linha Viva é uma publicação da INTERCEL e da INTERSUL
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
 Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz
 Rua Max Collin, 2368, Joinville, SC | CEP 89215-000 | E-mail: sindsc@terra.com.br
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

PDI, CONCURSO E A CELESC PÚBLICA

Diretoria da Celesc tem que cumprir acordo com a Intercel

O Conselho de Administração da Celesc se reuniu nesta terça-feira, dia 29, extraordinariamente, para debater o Plano de Demissão Incentivada (PDI) para este ano. Este tema tem mobilizado muito os trabalhadores. De um lado, companheiros aguardam a aprovação do orçamento para aderir ao plano e encerrar sua trajetória na Celesc. De outro lado, novos companheiros aguardam a convocação dos aprovados no Concurso Público para ingressarem na empresa. Atentos, os sindicatos que compõem a Intercel têm acompanhado, em conjunto com o Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes, a movimentação com responsabilidade na luta pelos direitos dos trabalhadores e pela manutenção da Celesc Pública.

Ainda que exista quem prefere fechar os olhos, a empresa passa por um grande desafio: as metas da concessão. Desde o início deste processo, a Intercel e o conselheiro eleito têm informado e mobilizado os trabalhadores. Afinal de contas, o direito mais importante que temos é o emprego e a manutenção da concessão, passo obrigatório para a continuidade da Celesc Pública. Os dirigentes sindicais têm feito um debate franco com os trabalhadores, que compreenderam e incorporaram no dia a dia esta luta. Sucessivas vezes a categoria foi posta à prova e fez concessões grandes para manter a Celesc Pública. A aprovação do Plano de Cargos e Salários (PCS) e da nova modalidade de Plano Previdenciário na Celos foi feita com muito debate e consciência de sua importância para o processo. Não é fácil fazer o debate de redução de direitos, mas é irresponsável não o fazer esperando que, em um passe de mágica, a conjuntura mude e nos favoreça. É com esta responsabilidade que a Intercel tem conduzido e pautado suas ações. É assim, também, que o representante dos empregados no Conselho de Administração da Celesc, Leandro Nunes, tem tratado com os trabalhadores.

No Boletim do Conselheiro nº 78, Leandro comunicou aos trabalhadores o status do debate do PDI: "segundo a Diretoria de gestão Corporativa da Celesc, os sindicatos diferenciados da Intersindical não estão aceitando refazer as assembleias do PCS e do Novo Plano Previdenciário – CD". Uma informação clara e objetiva, sem nenhum juízo de valor, gerou uma reação desproporcional, acusações infundadas e um ataque vil ao conselheiro e

REPRESENTAÇÃO DE TODOS

Na ATA da reunião do Conselho, o representante dos empregados, Leandro Nunes registrou voto contrário ao impedimento da saída de Técnicos, Engenheiros, Contadores e Economistas. "O Conselheiro Leandro Nunes ressalva que todos os cargos da empresa deveriam ser homologados para o PDI 2018, considerando que todos os empregados da Celesc são, também, representados pelos sindicatos majoritários que já realizaram as assembleias que ensejaram as modificações no Plano de Cargos e Salários e do plano de previdência e, portanto, atendidas as pré-condições impostas pelo Conselho de Administração da Celesc".

A representação dos sindicatos que compõem a Intercel abrange a todos os trabalhadores da Celesc. Independente do cargo que ocupa na empresa, todos são eletricitários. Isso significa que os acordos coletivos assinados pelos sindicatos da Intercel valem para todos os trabalhadores da Celesc. Por isso, consideramos inaceitável que a Celesc impeça a saída de trabalhadores que ansiosos aguardam o PDI. Consi-

deramos, também, grave que a Celesc retarde a contratação de trabalhadores para recompor o quadro de pessoal e dar continuidade à luta pelo alcance das metas da concessão. A posição do Conselho de Administração é fruto do encaaminhamento da Diretoria da Celesc que não está cumprindo com o acordado com os sindicatos da Intercel. A categoria fez o debate e fez concessões importantes para que este processo fosse à frente, garantindo o direito de todos e a continuidade da Celesc Pública. A Diretoria Colegiada tem um compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras que aprovaram os acordos de PCS e Plano Previdenciário nas assembleias dos sindicatos majoritários. Trabalhadores de todos os cargos da empresa. Trabalhadores eletricitários.

Os sindicatos da Intercel têm realizado o debate franco e responsável e mobilizado a categoria na luta pela manutenção da Celesc Pública. À Celesc, agora, cabe cumprir com sua palavra e homologar as saídas de todos os cargos no PDI e chamar novos trabalhadores.

Um dos ataques sofridos por Leandro vem da sua ligação com os sindicatos da Intercel. É, portanto, um ataque direto à própria Intercel. E é, também, uma evidência de como um ranço desse coletivo contra os sindicatos verdadeiramente representativos põe, irresponsavelmente, a concessão e a Celesc Pública em risco. É inegável que a Diretoria da Celesc tem responsabilidade sob a condução da empresa e sobre todo o processo de renovação da Concessão. Mas de que adianta ficar no discurso vazio, sem debater a realidade com a categoria e esperar o pior para, depois, culpar a diretoria? Quando os sindicatos que compõem a Intercel se propuseram a debater com os trabalhadores os acordos foi porque acreditamos que a manutenção da concessão e da Celesc Pública é o principal desejo dos trabalhadores.

O Plano de Demissão Incentivada é fundamental para alcançarmos as metas da concessão. Sem ele, em nenhum cenário a Celesc bate as metas financeiras. Como dito no início do Boletim, há muita expectativa em torno do PDI. Companheiros esperam para se desligar da empresa, companheiros aguardam para ingressarem na Celesc. Outros esperam as definições para conseguirem uma transferência. O debate no Conselho confirmou a sinalização da Diretoria da empresa: algumas categorias terão sua saída impedida exatamente pela rejeição da Intersindical de fazer nova assembleia. Assim, como resultado deste processo atropalhado, fica travada uma parte do PDI, uma parte do concurso público e uma parte das transferências, além de gerar incalculáveis prejuízos à concessão.

deramos, também, grave que a Celesc retarde a contratação de trabalhadores para recompor o quadro de pessoal e dar continuidade à luta pelo alcance das metas da concessão. A posição do Conselho de Administração é fruto do encaaminhamento da Diretoria da Celesc que não está cumprindo com o acordado com os sindicatos da Intercel. A categoria fez o debate e fez concessões importantes para que este processo fosse à frente, garantindo o direito de todos e a continuidade da Celesc Pública. A Diretoria Colegiada tem um compromisso com os trabalhadores e trabalhadoras que aprovaram os acordos de PCS e Plano Previdenciário nas assembleias dos sindicatos majoritários. Trabalhadores de todos os cargos da empresa. Trabalhadores eletricitários.

Os sindicatos da Intercel têm realizado o debate franco e responsável e mobilizado a categoria na luta pela manutenção da Celesc Pública. À Celesc, agora, cabe cumprir com sua palavra e homologar as saídas de todos os cargos no PDI e chamar novos trabalhadores.

**QUE AS PESSOAS APRENDAM A VALORIZAR
O QUE LHE GARANTE ÁGUA, ENERGIA E SUSTENTO.**

SEMANA DO MEIO AMBIENTE



INFORMAÇÕES: FNU

O dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, é uma data simbólica para todos aqueles envolvidos e preocupados na causa ambiental. A data foi escolhida no ano de 1972 pela ONU – Organização Mundial das Nações Unidas – e, deste então, entidades por todo o planeta realizam eventos e iniciativas a fim de envolverem as comunidades em prol de um meio ambiente mais sadio e equilibrado para todos.

Os urbanitários são profissionais que trabalham diretamente com o bem natural essencial à vida de todos no planeta: a água. Seja no seu tratamento e distribuição para consumo, seja na produção de energia elétrica.

São também os profissionais responsáveis pela coleta e tratamento de esgotos, o saneamento ambiental, que ainda envolve o manejo dos resíduos sólidos.

Diante disso, sabem da importância pela conservação do nosso meio ambiente e de sua responsabilidade nesse processo.

A definição de saneamento advinda com a Lei 11.445/2007 apresenta quatro conjuntos de serviços fundamentais para alcançarmos um meio ambiente sadio e equilibrado. Universalizar estes serviços – abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto sanitário, manejo de águas pluviais e destinação adequada dos resíduos sólidos – é avançar em direção à preservação tanto do meio ambiente como da saúde pública.

Pois bem, esta importante lei – conquista dos brasileiros durante o governo popular e democrático de Lula – agora está ameaçada de ser modificada por um governo golpista que deseja a privatização do saneamento em nosso país, retirando o direito à esse serviço, principalmente da camada menos favorecida e justamente mais necessitada.

Mais do que isso, o governo golpista também não mede esforços para privatizar todo o sistema de distribuição de nossa matriz de geração de energia elétrica limpa, a Eletrobras.

Por isso, queremos que este dia seja um marco de união entre todos os atores envolvidos (sociedade, governo, terceiro setor, academia, movimentos sociais, profissionais do setor do saneamento, de energia etc.) na defesa de nossas conquistas e do patrimônio do nosso país. E mais, a

integração de todos pela busca por uma relação harmônica dentro do tripé da sustentabilidade – social, ambiental e econômica – para que as necessidades básicas de cada indivíduo seja satisfeita, fugindo da lógica perversa do consumismo, do desperdício, da exclusão dos serviços aos mais carentes e que todos tenham consciência de que possuem responsabilidades na preservação e manutenção de nosso meio ambiente.

||
**Que este dia seja um marco
na união entre todos os
atores envolvidos na defesa
de nossas conquistas e do
patrimônio do nosso país**

||